

PARCEIRO

SINDICATO DOS TRABALHADORES/AS TELEFÔNICOS DO RIO GRANDE DO SUL



EDITORIAL

Gilnei Porto Azambuja
Presidente do SINTTEL-RS



QUEM VIVE DO TRABALHO TAMBÉM PRECISA ESTAR REPRESENTADO

As eleições de 2026 não dizem respeito apenas à escolha de quem ocupará a Presidência da República ou os governos estaduais. Neste ano, também vamos eleger **deputados federais, estaduais e dois senadores por estado**. É fundamental que os trabalhadores/as compreendam a importância dessas escolhas.

Grande parte das decisões que impactam nossa vida passa pelo Congresso Nacional. Jornada de trabalho, aposentadoria, salário mínimo, terceirização, direitos sindicais, proteção social, impostos, orçamento público e regras das relações de trabalho **dependem de decisões tomadas pelos deputados e senadores**.

Portanto, além de escolher quem governará o país, o eleitor estará ajudando a definir a composição do Poder Legislativo que discutirá e votará muitas das medidas que afetarão os trabalhadores nos próximos anos.

Por isso, existe **uma questão que merece nossa atenção: quem vive do trabalho está adequadamente representado nos espaços onde essas decisões são tomadas?** Embora os trabalhadores/as constituam a maioria da sociedade, sua representação política no Congresso é muito pequena. Os dados mostram uma forte presença de empresários, produtores rurais e outros segmentos, enquanto **os trabalhadores têm representação muito menor**.

Essa distância importa porque quem ocupa uma cadeira no Congresso vota. E **esses votos podem resultar na ampliação, manutenção ou retirada de direitos**. A história recente demonstra isso. A **Reforma Trabalhista**, a da **Previdência** e as **mudanças nas regras de organização sindical passaram pelo Congresso**. Da mesma forma, as propostas atuais envolvendo redução da jornada, escala 6x1, salário mínimo, proteção previdenciária e relações de trabalho.

Para quem trabalha nas telecomunicações, essas decisões chegam à vida real na forma de jornadas, salários, aposentadoria, terceirização, pejetização, direitos coletivos e condições de trabalho. E esse é justamente um dos pontos centrais abordados nesta edição de **O PARCEIRO**. É por isso que **votar exige responsabilidade**. Não basta olhar apenas para os candidatos. É preciso conhecer sua trajetória, observar como atuou quando já exerceu mandato e conhecer suas propostas para temas de interesse dos trabalhadores.

Quem vive do trabalho tem o direito e a responsabilidade democrática de participar das decisões sobre os rumos do país. Isso começa pelo voto consciente e informado. Porque a decisão na urna é individual, mas muitas de suas consequências serão coletivas!

BOA LEITURA E UMA BOA E CONSCIENTE ELEIÇÃO A CADA TRABALHADOR/A!

NEGOCIAÇÕES COM AS EMPRESAS

OI: TRABALHADORES E APOSENTADOS NÃO PODEM PAGAR A CONTA. A LUTA CONTINUA DIANTE DA FALÊNCIA

A confirmação da **falência do Grupo Oi** abriu uma nova e difícil etapa. O SINTTEL-RS e as federações seguem atuando para preservar as **condições negociadas para as rescisões e impedir que trabalhadores/as sejam as principais vítimas da crise**.

A mobilização sindical havia garantido regras para os desligamentos, incluindo **pagamento da multa de 40% do FGTS entre 30 e 120 dias**, parcelamento das demais verbas rescisórias, manutenção do plano de saúde por três meses e preservação do saldo de VA/VR. Agora, fiscalização e atuação jurídica serão fundamentais para cobrar cada direito.

FUNDAÇÃO ATLÂNTICO E BRTPREV

A crise da Oi também preocupa **aposentados/as e pensionistas**. Em reu-

nião com participação do SINTTEL-RS e do GINP, foram debatidas medidas de proteção aos **participantes da Fundação Atlântico e do BrTPrev** e mecanismos legais para ampliar a segurança dos fundos de pensão diante de falências, retirada de patrocínio e reorganizações empresariais.

A **Fundação Atlântico** informou que seu patrimônio é independente e que os recursos dos planos previdenciários não integram a massa falida da Oi, além de afirmar que não há previsão de interrupção no pagamento dos benefícios. Mesmo assim, aposentados e pensionistas defendem acompanhamento permanente.

Quem contribuiu durante décadas precisa ter segurança sobre sua aposentadoria.

NEGOCIAÇÕES E CONQUISTAS

► **CONTEL**: Os trabalhadores/as aprovaram a proposta negociada pelo SINTTEL-RS para o **ACT 2026**. Entre os principais avanços estão **reajuste salarial de 6,65%** para salários acima do piso, reajuste de **5%** no tíquete-alimentação, auxílio-creche e demais benefícios.

► **UNIFIQUE** - Os trabalhadores/as da Unifique aprovaram o **ACT 2026/2028**. O acordo prevê reajuste salarial de 5% no piso, vale-refeição entre R\$ 42,35 e R\$ 63,52, além de reajustes e valores definidos para auxílio-creche, para filho com deficiência, auxílio-cegonha, cesta de aniversário, cesta natalina e material escolar.

► **ADYLN** - Depois de aprovarem a proposta econômica para o **Aditivo ao ACT 2025/2027**, em novas assembleias, realizadas entre os **dias 18 e 21/09**, os trabalhadores/as aprovaram a proposta negociada com a empresa.

► **TLSV** - Os trabalhadores/as da TLSV aprovaram a renovação do **ACT 2026-2028** em assembleias em Porto Alegre, Santa Cruz do Sul, Cachoeira do Sul, Litoral, Caxias do Sul, Santa Maria, Passo Fundo, Santo Ângelo e Pelotas.

► **TELEMON** - Depois que os trabalhadores/as rejeitaram, em assembleia, a primeira proposta para o **ACT 2026-2028**, o SINTTEL-RS cobrou a retomada das negociações. No **dia 22/09**, em nova assembleia, a proposta negociada com a empresa foi aprovada.

► **ABILITY** - A primeira reunião para renovação do **ACT 2026/2027** da Ability terminou sem avanços. A proposta apresentada pela empresa ficou muito aquém da pauta construída pela categoria. Uma nova assembleia será realizada no **dia 19/10** para deliberar sobre a nova proposta negociada com a empresa.

► **TIM** - A negociação do **ACT 2026-2028** da TIM colocou a jornada no centro do debate. Foi conquistada a **escala 5x2 nas lojas, sem redução salarial** e tradas questões como demissões, aumento da sobrecarga ou metas incompatíveis com a nova jornada. Entre os outros avanços está a consolidação, no ACT, da jornada já praticada nas áreas administrativas: **40 horas semanais, em escala 5x2**, com folgas aos sábados e domingos.

► **PRESTADORAS** - O SINTTEL-RS con-vocou os trabalhadores/as das prestadoras de serviços de planta interna e rede externa para deliberar sobre a **CCT 2026/2028**. A assembleia colocou em discussão a proposta negociada, a autorização para assinatura da Convenção e a contribuição assistencial. **A proposta e a contribuição foram aprovadas.**

► **PROVEDORES** - O crescimento das empresas provedoras de internet exige também ampliar a organização dos trabalhadores. Por isso, o SINTTEL-RS intensificou sua presença junto às empresas, como no Litoral Norte, com visitas a empresas em Capão da Canoa, Torres, Arroio do Sal e outros municípios. Entre as empresas visitadas estão LP Internet, Giganet, VIU, LHM/RMS e Loja RMS.

Além de levar informações sobre a CCT e os direitos da categoria, o **Sindicato reforçou a campanha de sindicalização**. Quanto mais trabalhadores organizados, maior a força para negociar salários e benefícios, combater irregularidades e impedir a retirada de direitos.

► **J5 TELECOM** - Em atividade com trabalhadores da J5 Telecom, prestadora de serviços para a Claro em Porto Alegre, dirigentes do SINTTEL-RS identificaram indícios de **pagamento de salários abaixo do piso da Convenção Coletiva**. Se a irregularidade for confirmada, o Sindicato notificará a empresa para exigir a regularização e, se necessário, adotará medidas judiciais.

► **PROCISA** - Problemas no acesso aos contracheques, descontos indevidos de vale-transporte, erros no pagamento de horas extras e produção e falta de agendamento de férias levaram o SINTTEL-RS até a Procisa. **A direção sindical cobrou providências e segue acompanhando as correções anunciadas**. Direito desrespeitado deve ser denunciado ao Sindicato.

► **CLARO E VIVO** - Claro e Vivo estão entre as cinco marcas mais valiosas do Brasil no ranking BrandZ 2026, da Kantar. Segundo os dados reunidos pelo SINTTEL-RS, a Claro registrou receita líquida de **R\$ 26,8 bilhões** e lucro de **R\$ 2,4**



A situação que hoje vivenciam os trabalhadores da Oi e de suas subsidiárias, como a **Serede**, também é um importante exemplo de que **projetos neoliberais de "Estado mínimo"**, que endeusam a gestão privada, **não interessam aos trabalhadores**.

A Oi mostra, de forma clara e triste, que a simples transferência de serviços públicos ou estratégicos para o controle privado não garante, por si só, estabilidade empresarial, **proteção ao emprego ou preservação dos direitos dos trabalhadores**, como costuma ser alardeado. E são os trabalhadores que precisam estar no centro de qualquer novo modelo para as telecomunicações.

bilhões, enquanto a Vivo chegou a **R\$ 31,2 bilhões** em receita e **R\$ 2,8 bilhões em lucro**. Por trás desses resultados estão milhares de trabalhadores/as das redes, atendimento, manutenção, áreas técnicas e administrativas. **Se o trabalho da categoria produz bilhões, essa riqueza precisa se refletir também em melhores salários, benefícios, segurança e condições de trabalho**.

NEGOCIAR SOZINHO OU LUTAR COLETIVAMENTE?

Propostas de negociação direta entre empregado e empresa colocam em debate o papel dos sindicatos e da negociação coletiva. **Salários, benefícios, jornada e tantas outras conquistas nos Acordos e Convenções Coletivas são resultado de organização, negociação e mobilização dos trabalhadores/as**. É por isso que a discussão sobre negociação individual e coletiva interessa à categoria.

O programa do candidato à Presidência Flávio Bolsonaro (PL) **questiona o papel ocupado pelos sindicatos**. Ele defende no documento negociações entre empregador e trabalhador, prevalência do negociado sobre o legislado, **é contra a redução da jornada e o fim da escala 6x1**, defende o **pagamento por hora trabalhada e a flexibilização da carga horária**.

A diferença entre acordos individuais entre empregado e empregador e convenções e acordos coletivos **é fundamental**. Na negociação individual, o trabalhador negocia diretamente com a empresa ou seja, com quem tem o poder de demitir. Na negociação coletiva, os trabalhadores constroem uma pauta comum e **contam com a representação do Sindicato** para negociar salários, benefícios e demais condições para toda a categoria.

A NEGOCIAÇÃO COLETIVA IMPORTA - No setor de telecomunicações, **os direitos não surgiram de negociações individuais**. É na mesa de negociação com o Sindicato que entram questões como reajuste salarial, pisos, vale-alimentação e refeição, PLR, auxílio-creche, jornadas, benefícios, saúde e segurança, entre outras.

É a sindicalização que garante a estrutura para realizar negociações coletivas, prestar assistência jurídica, fiscalizar o cumprimento dos acordos, organizar mobilizações, denunciar irregularidades e representar a categoria frente às empresas.

Sozinho, o trabalhador negocia por si. Organizados, os trabalhadores negociam como categoria. **Sindicalize-se!**

ELEIÇÕES 2026

O FUTURO, PARA OS TRABALHADORES/AS EM TELECOMUNICAÇÕES, TAMBÉM PASSA PELAS URNAS

Reformas, terceirização, pejotização, jornada, salário e proteção social mostram que as decisões tomadas em Brasília chegam diretamente ao local de trabalho.



Os trabalhadores/as das telecomunicações viveram profundas transformações na última década. Mudaram as tecnologias, as empresas, as formas de contratação e a própria organização do setor. Mas uma parte importante dessas mudanças não nasceu dentro das empresas: **passou pelo Congresso Nacional e por decisões dos governos.**

Entre 2016 e 2022, por exemplo, foram aprovadas alterações importantes na legislação trabalhista, previdenciária e fiscal. Em 2017, foi ampliada a regulamentação das terceirizações. No mesmo ano, veio a Reforma Trabalhista, que modificou mais de uma centena de dispositivos da CLT e introduziu, entre outros pontos, o trabalho intermitente, ampliou as possibilidades de negociação sobre a jornada e extinguiu a contribuição sindical obrigatória.

Para os trabalhadores, essas mudanças se somaram a um processo já

antigo de deterioração das relações de trabalho. Nas telecomunicações, atividades antes concentradas nas grandes operadoras passaram a ser executadas por uma extensa cadeia de prestadoras, empresas de rede, call centers, provedores e outras contratadas.

A discussão ganhou um novo capítulo com a expansão da pejotização, tema que o SINTTEL-RS tem debatido intensamente. Nesse modelo, atividades desempenhadas pessoalmente por trabalhadores passam a ser contratadas por meio de pessoas jurídicas, acarretando perdas de direitos e benefícios.

TRABALHAR MAIS PARA SE APOSENTAR

Em 2019 veio outra mudança. A Reforma da Previdência instituiu novas regras para as aposentadorias. Estabeleceu a idade mínima de 65 anos para homens e 62 anos para mulheres e alterou o cálculo dos benefícios, reduzindo o valor das aposentadorias. Para os trabalhadores em telecomunicações, isso representou mais tempo em atividade, ampliando o tempo necessário para chegar à aposentadoria.



Parlamentares que aprovaram a Reforma da Previdência hoje pedem seu voto, inclusive para a presidência da República. Não esqueçamos!

QUEM ESTÁ NO CONGRESSO DECIDE SOBRE O NOSSO TRABALHO

Jornada, aposentadoria, salário-mínimo, terceirização, proteção social, direitos sindicais e condições de contratação parecem assuntos diferentes. Na prática, **todos têm algo em comum: passam por decisões políticas e legislativas.** Por isso, conhecer as propostas e o histórico de atuação dos candidatos a cargos públicos (presidente, governadores, deputados e senadores) permite que cada trabalhador forme sua própria avaliação sobre quem melhor representa suas prioridades.

Para o movimento sindical, uma agenda voltada aos trabalhadores passa por emprego com direitos, jornada menor sem redução salarial, valorização da negociação coletiva, proteção previdenciária e social, combate à precarização e à fraude nas relações de emprego, qualificação profissional e telecomunicações tratadas como infraestrutura estratégica para o desenvolvimento nacional.

NAS TELECOMUNICAÇÕES, AS MUDANÇAS SÃO VISÍVEIS - Para quem trabalha nas telecomunicações, parte das transformações que vêm acontecendo desde o golpe de 2016, e na sequência com as reformas trabalhista e da previdência, podem ser observadas diariamente. Grandes empresas convivem hoje com extensas cadeias de prestadoras, provedores e contratadas. Trabalhadores que atuam em funções semelhantes podem estar submetidos a salários, benefícios, jornadas e acordos coletivos diferentes. Isso torna a organização sindical mais complexa e **aumenta a importância das negociações coletivas capazes de estabelecer pisos, benefícios e condições mínimas para a categoria.** É o que o SINTTEL-RS vem fazendo com as convenções coletivas das empresas prestadoras de serviços e com as empresas provedoras.

DEMOCRACIA E DIREITOS CAMINHAM JUNTOS - A história mostra que, para os trabalhadores, mudanças nas regras democráticas têm consequências que vão muito além da disputa entre governos e partidos. Defender o respeito às instituições, ao resultado das urnas e às garantias democráticas é fundamental já que **somente numa democracia os trabalhadores podem lutar por seus direitos e melhores condições de trabalho.** Escolher um presidente, deputados e senadores comprometidos com a democracia e com a agenda dos trabalhadores é a principal forma de defender seus interesses sem abrir mão da liberdade de cada cidadão para formar sua própria posição política.



QUE PROJETO DE PAÍS INTERESSA AOS TRABALHADORES DO SETOR?

É muito importante que os trabalhadores conheçam as propostas dos candidatos em temas como **geração de empregos; combate à fraude trabalhista; valorização das negociações coletivas; proteção previdenciária; qualificação profissional diante das novas tecnologias; investimentos em infraestrutura; universalização da conectividade; fiscalização das empresas; condições seguras de trabalho e garantia de direitos também nas cadeias de prestadoras e provedores.** As decisões sobre esses temas, que também passam pelo Congresso (deputados e senadores), poderão **alterar para melhor ou pior a sua vida.**



FIM DA ESCALA 6x1 E REDUÇÃO DA JORNADA DE TRABALHO

FIM DA ESCALA 6x1 - Uma das principais pautas trabalhistas de 2026 é a redução da jornada. A PEC 221/2019 depende agora da aprovação no Plenário do Senado. O texto **reduz gradualmente a jornada máxima constitucional de 44 para 40 horas semanais, sem redução salarial, e estabelece dois dias de repouso semanal remunerado**, sendo um deles preferencialmente aos domingos. A tramitação demonstra como a composição do Congresso interfere nas regras das relações de trabalho. Enquanto o governo Lula tentava aprovar a proposta, boa parte dos senadores da direita, capitaneados pelo senador Flávio Bolsonaro, tentavam, de todas as formas, emperrar e alterar a proposta, que acabou ficando para ser decidida depois da eleição. **O tema merece a maior atenção dos trabalhadores/as.**



VALORIZAÇÃO DO SALÁRIO-MÍNIMO

SALÁRIO-MÍNIMO - A política de **valorização permanente do salário-mínimo**, extinta em 2020 e retomada em 2023, **garante aumento real (acima da inflação) ao salário-mínimo.** E mesmo para trabalhadores que recebem acima do piso nacional, a valorização do mínimo importa: ele influencia benefícios previdenciários, políticas públicas, pisos e negociações salariais e movimenta a economia. Por isso é importante estar de olho na eleição para deputado federal e senador. Muitos dos que estão concorrendo atualmente contribuíram, anteriormente, com seu voto, para mudar essa sistemática e deixar o **salário-mínimo corrigido somente pela inflação durante quatro anos.**



MANUTENÇÃO E AMPLIAÇÃO DOS PROGRAMAS SOCIAIS

PROGRAMAS SOCIAIS - O Congresso também analisa propostas capazes de modificar **programas sociais.** Há projetos que ampliam proteções, como a criação de parcela anual adicional para beneficiários do BPC e do Bolsa Família, e outros que estabelecem novas restrições relacionadas ao programa. Farmácia Popular, Prouni, Minha Casa Minha Vida e outros são impactados pelas escolhas que forem feitas durante a eleição, já que sua continuidade ou não depende de decisões do governo e do Congresso.



FORTALECIMENTO DA ORGANIZAÇÃO SINDICAL

ORGANIZAÇÃO SINDICAL TAMBÉM ESTÁ EM JOGO - A Reforma Trabalhista de 2017 extinguiu a contribuição sindical obrigatória e alterou outras regras que afetaram a organização e o financiamento sindical. **Para os trabalhadores das telecomunicações, a questão é especialmente importante.** Num setor cada vez mais fragmentado entre operadoras, prestadoras, provedores e diferentes formas de contratação, **a capacidade de organização coletiva interfere diretamente no equilíbrio das negociações.**

LEMBRE-SE: SUA DECISÃO É INDIVIDUAL, MAS AS CONSEQUÊNCIAS SÃO COLETIVAS!

ELEIÇÕES 2026

ASSÉDIO ELEITORAL: NO VOTO DO TRABALHADOR, PATRÃO NÃO MANDA!

Às vésperas das eleições de 2026, o alerta contra o assédio eleitoral nas relações de trabalho ganha ainda mais importância. Até 24/09, o Ministério Público do Trabalho contabilizou 583 denúncias de assédio eleitoral no trabalho em todo o país. O número vem crescendo rapidamente à medida que se aproximam as eleições. No RS, o último balanço disponível apontava 14 denúncias até 21/09.

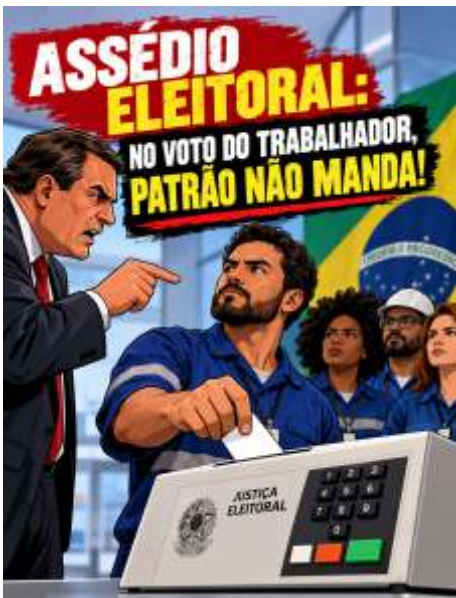
O QUE É ASSÉDIO ELEITORAL?

O assédio eleitoral ocorre quando a relação de trabalho, a autoridade hierárquica ou a estrutura da organização são utilizadas para pressionar, constranger, intimidar ou tentar influenciar a escolha política de trabalhadores.

Isso pode acontecer de diversas formas: ameaça de demissão ou perda de benefícios em razão do resultado da eleição; promessa de vantagem caso determinado candidato seja eleito; exigência de apoio público; pressão para participar de atos políticos; utilização de grupos corporativos de WhatsApp para propaganda ou constrangimento; ou imposição para que trabalhadores divulguem material eleitoral.

TERROR PSICOLÓGICO - “Se tal candidato ganhar, a empresa vai fechar” é apenas um exemplo do terror psicológico. A pesquisa mostrou que a prática foi identificada em 81,9% da amostra analisada.

DENUNCIE - Quem sofrer pressão política no trabalho pode procurar o Sindicato para orientação e encaminhamento das situações envolvendo a categoria. Cada trabalhador/a tem o direito de conhecer propostas, analisar o histórico das candidaturas, discutir política e tomar sua própria decisão.



HOMENAGEM AOS HOMENS E MULHERES DE REDE

O SINTTEL-RS, a AACRT e a ASTTI realizaram mais uma edição da tradicional homenagem aos trabalhadores/as das telecomunicações. Neste ano, os indicados pelo Sindicato foram Jonas Ferreira Moreira, da Telemont; Cristian Azevedo Besminoff, da Unifique; e Valmir Losekann, da Vivo, representando prestadoras, provedoras e operadoras.



A homenagem representa o reconhecimento a toda a categoria. Por trás de cada conexão, ligação, transmissão de dados e rede em funcionamento existe trabalho. E esse trabalho precisa ser reconhecido todos os dias com salários dignos, saúde, segurança, boas condições de trabalho e respeito aos direitos.

ATENDIMENTO TRABALHISTA AO EMPREGADO

Caye, Neme, Nakada & Silva
Advogados Associados
OAB- nº 1845

PRO JUST

Atendimento pessoal: de 2ª à 5ª feira das 14h às 18h
Atendimento telefônico: de 2ª à 5ª feira das 14h às 17h30

Dr. Francisco Leonardo Traldi, nº 85 - Conj. 74 - Centro - Porto Alegre/RS
CEP 91.019-458 / Fones: (51) 3223.9000 / projust.projust.adv.br / www.projust.adv.br

RONDINHA É LAZER E DESCANSO O ANO TODO!

Rondinha está de portas abertas durante todo o ano para receber trabalhadores/as da ativa e aposentados/as. Um espaço para descansar, curtir com a família e aproveitar bons momentos, com **preços que cabem no bolso da categoria**.

NOME/ESCRITÓRIO	TELEFONE	CIDADE	REGIÃO	ÁREA
ARAÚJO & AZEVEDO	(54) 3045.5688	Caxias do Sul	Caxias do Sul e Região	Trabalhista
	(54) 9925.4128			
ARNDT ADV. ASSOCIADOS	(53) 3222.2977	Pelotas	Pelotas, São Lourenço	Trabalhista
ANA PAULA C. DE OLIVEIRA	(53) 9982.2222		Camaquã e Rio Grande	
PAULO LEAL	(55) 3312.4207	Santo Ângelo	Santo Ângelo e Região	Trabalhista
CAROLINA DIAS	(54) 99699.0013	Santo Ângelo	Santo Ângelo e Região	Trabalhista
COLLAR & DILENBURG	(51) 3028.9000	Passo Fundo	Passo Fundo e Região	Trabalhista
	(51) 99739.5565			
DIREITO SOCIAL	(51) 3215.9000	Porto Alegre	Estadual	Renegociação de dívidas de empréstimos consignados financiamentos
GEORGIA RIBAR	(51) 3714.4789	Porto Alegre	Estadual	Previdenciário
JÉSSICA QUEVEDO FERREIRA	(51) 9958.9713	Lajeado	Vale do Taquari	Trabalhista
MARIA FRANCISCA M. DA COSTA	(51) 3336.7658	Porto Alegre	Porto Alegre e Região	Família/Civil
NUNCIO ADVOGADOS	(51) 9978.5782			
PROJUST	(55) 3027.5800	Santa Maria	Santa Maria e Região	Trabalhista
PHAEL SCHEMES ADV ASSOC	(51) 3231.0123	Porto Alegre	Porto Alegre e Região	Trabalhista
GERIT VAN KLAVEREN (DR. NETO)	(51) 99855.8686			
DR. LUIS AFONSO SACCO MACIEL	(51) 3028.9000	Porto Alegre	Porto Alegre e Região	Trabalhista
JOBIM & JOBIM	(51) 3037.3769	São Leopoldo	Região dos Sinos e Esteio	Trabalhista
	(51) 98161.8978			
	(51) 98161.8978			
AR ADV. HUMANIZADA	(51) 9858.0343	Porto Alegre	Porto Alegre e Região	Tributário
	(51) 98419.5858			
	(51) 98419.5858			
AR ADV. HUMANIZADA	(51) 3224.7929	Porto Alegre	Porto Alegre e Região	Planos de saúde, e questões referentes à saúde ocupacional
	(51) 3061.7869			
	(51) 98905.8854			
AR ADV. HUMANIZADA	Ricardo - (51) 98168.9613	Porto Alegre	Porto Alegre	Previdenciário
	Aline - (51) 99910.2808			

NOTAS

APOSENTADOS E PENSIONISTAS - COMPARECIMENTO ÀS URNAS CONTRA PARA A PROVA DE VIDA

Uma informação importante para aposentados/as e pensionistas: o comparecimento às eleições é considerado pelo INSS no processo automático de Prova de Vida. Os dados são cruzados com as bases governamentais, dispensando quem teve esse registro reconhecido de outras formas de comprovação. Quem não comparecer às urnas não precisa entrar em pânico: o INSS utiliza outras bases públicas para localizar eventos que comprovem que o beneficiário está vivo. A convocação ocorre quando nenhum registro suficiente é encontrado.

ATENÇÃO AOS GOLPES

O SINTTEL-RS alerta: desconfie de mensagens, ligações ou pessoas que solicitem dados pessoais ou pagamentos em nome da Prova de Vida. Não clique em links enviados fora dos canais oficiais. Em caso de dúvida, consulte o Meu INSS ou ligue para o telefone 135.

CONTELP DEBATE FUTURO DAS TELECOMUNICAÇÕES

Dirigentes do SINTTEL-RS participaram do 5º CONTELP, realizado pela FITRA-TELP/FITTEL. O encontro discutiu tecnologia, soberania, emprego, terceirização, pejetização, inteligência artificial e organização sindical. O SINTTEL-RS levou propostas como a defesa da Fundação Atlântico, incentivo à sindicalização e combate à substituição de trabalhadores celetistas por MEIs e outras formas de pejetização.

GRITO DOS EXCLUÍDOS LEVA DEMANDAS POPULARES ÀS RUAS

O SINTTEL-RS também se somou à mobilização do Grito dos Excluídos e Excluídas, realizada tradicionalmente em 7 de setembro. Em 2026, a atividade colocou em debate temas como terra, paz, moradia, vida das mulheres e soberania. A mobilização reúne movimentos sociais, sindicatos, organizações populares e entidades da sociedade civil em torno de demandas ligadas às condições de vida da população.

BETS: QUANDO A APOSTA VIRA PROBLEMA DE SAÚDE

O crescimento das apostas on-line (as BETs) acende um alerta também para a categoria. A dependência pode comprometer salário, orçamento familiar, relações pessoais e saúde mental. Entre os sinais estão apostar para recuperar perdas, usar dinheiro das contas da casa, fazer empréstimos, esconder prejuízos e não conseguir parar. Quem enfrenta dificuldades pode procurar gratuitamente uma UBS ou CAPS. Também existe atendimento pelo Meu SUS Digital e ferramenta de autoexclusão das plataformas autorizadas. Dependência precisa de informação, prevenção e acolhimento, nunca preconceito ou culpabilização.

SEMANA FARROUPILHA

Dirigentes do SINTTEL-RS prestigiaram o espaço da ASTTI, no Acampamento Farroupilha, em Porto Alegre. O local lembrou as atividades da Semana Farroupilha e valorizou os feitos e a cultura gaúcha.



FUNDOS DE PENSÃO

A deputada federal Maria do Rosário participou, no dia 31/08, de reunião com o GINP, na AACRT, para tratar do PL 84, de sua autoria, que altera as Leis Complementares (LCs) 108 e 109, que regulam os fundos de pensão. A deputada também se comprometeu em falar, na tribuna, sobre a falência da Oi, principalmente o calote da Serede em relação às verbas rescisórias dos 5 mil ex-trabalhadores que estão desde dezembro sem receber estas verbas.



SINTTEL

Esta é uma publicação do SINTTEL-RS
Sindicato dos Trabalhadores em
Empresas de Telecomunicações e
Operadores de Mesas Telefônicas no Estado do
Rio Grande do Sul

Rua Washington Luiz, 572 – Centro Histórico – Porto Alegre – RS – CEP 90.010-460 – Fone (51) 3286.9600 -
E-mail: sinttels@sinttels.org.br
Site: www.sinttels.org.br

DELEGACIAS REGIONAIS – CAXIAS DO SUL: Rua Garibaldi, 1336, Centro - Diretor Responsável – Alexandre Vargas; NOVO HAMBURGO: Avenida Nações Unidas, 2456, sala 108, Fone (51) 3065.6613 - Diretor Responsável – Valmir Losekann; PASSO FUNDO: Rua Moron, 625, Fone (54) 3311.1044 - Diretor Responsável – Everton Barbosa; PELOTAS: Rua Padre Felício, 560, Centro, Fone (53) 3222.2662 - Diretora Responsável – Raquel Serpa Marques; SANTA CRUZ DO SUL: Rua Sete de Setembro, 771, Centro, Fone (51) 3719.6069 - Diretor Responsável – Joarez de Oliveira da Silva; SANTA MARIA: Avenida Rio Branco, 601, sala 301, Fone (55) 3219.1141 - Diretor Responsável – Mariza Souza Machado; SANTO ÂNGELO: Rua Jaci Rodolfo Klein, 286, Fone (55) 3312.5779 - Diretor Responsável – Rudi Carmo de Castro; URUGUAIANA: Rua Delavigne Coccoaro, 804, Bairro Vila Júlia, Fone (55) 3414.2735 - Diretor Responsável – Jorge Trindade.

DIRETORIA EXECUTIVA – TITULARES: Gilnei Porto Azambuja, Adriana Moraes da Silva, Marcene Santana do Nascimento, Juan Jose Rodriguez Sanchez, Augusto Retamal Neto, Julio César de Melo Ferraz, Cleber Anderson de Moraes | SUPLENTE: Carla Roberta Vega Souza, Raquel Serpa Marques, Dirceu Borges, Mateus Pires Bagestan, Alexandre Gonçalves de Vargas, Cristiano Furtado Corrêa, Flaviano da Silva Silveira.

O PARCEIRO – Diretor Responsável - Marcene Santana do Nascimento | Redação e Diagramação - Nara Roxo (Jornalista Diplomada MIB 6.771).